PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
VILA FÁTIMA - GUARULHOS/SP

JORNAL **BOA NOTÍCIA**

Paróquia Nossa Senhora de Fátima
Vila Fátima - Diocese de Guarulhos - SP

ABRIL 2020
ANO XIX - Nº 211

"NÃO EXISTE AMOR MAIOR DO QUE DAR A VIDA PELOS AMIGOS" (Jo 15,13). Semana santa de 2020

Nosso pároco em sua palavra reflete sobre a Semana Santa, e a impossibilidade de a celebrarmos nas comunidades, devido a pandemia causada pelo covid 19. Na página 03

Celebremos a Semana Santa em família, meditando as leituras bíblicas de cada dia. Acompanhe também as transmissões das celebrações nos Meios de Comunicação de Inspiração Católica. Continuemos firmes na fé, e no seguimento de Jesus, e com a graça de Deus em breve estaremos juntos em comunidades celebrando, e dando continuidade à nossa caminhada eclesial. Coragem! Esperança sempre. Deus está conosco.

Os quatro sonhos do Papa Francisco

Um sonho social, um sonho cultural, um sonho ecológico e um sonho eclesial.

Com sua linguagem profética, o Papa Francisco nos desafia a promover a vida e ser fiel à missão da Igreja. Nos exorta para pensar primeiramente "O Sonho Social"

O primeiro sonho do Papa para a Amazónia é o social. Na sua Exortação diz: "Sonho com uma Amazónia que lute pelos direitos dos mais pobres, dos povos nativos, dos últimos, de modo que a sua voz seja ouvida e sua dignidade promovida". Propõe o "diálogo social" como o método "para encontrar formas de comunhão e luta conjunta". Um diálogo que comece "pelos últimos", pois são eles os "principais interlocutores". "A sua palavra, as suas esperanças, os seus receios deveriam ser a voz mais forte em qualquer mesa de diálogo sobre a Amazónia". A enorme diversidade de povos tradicionais, a presença da Igreja há mais de 400 anos na região, o surgimento de grandes cidades, as migrações, as comunidades isoladas, as disputas por território e o esgotamento das riquezas naturais colocam a Amazônia no centro de um intenso debate internacional. O que se faz da Amazônia hoje determinará que tipo de sociedade global seremos amanhã.

O Papa Francisco faz um diagnóstico importante: os problemas ecológicos e os problemas sociais têm a mesma raiz. A crítica a um modelo econômico que explora a natureza de maneira desenfreada, priorizando o lucro sobre a "casa comum", o planeta Terra, é a mesma contra a perpetuação das desigualdades sociais. O "clamor da terra" é, também, "o clamor dos pobres", diz ele. Os povos nativos e os mais pobres são os mais afetados pela destruição da natureza, que acentua os desastres naturais, a perda de seus territórios, as migrações forçadas, a pobreza, o tráfico de pessoas, o crescimento das periferias de grandes cidades e a corrupção.

Por isso, o Papa Francisco sonha "com uma Amazônia que lute pelos direitos dos mais pobres, dos povos originários, dos últimos, em que sua voz seja escutada e sua dignidade seja promovida". Da mesma forma, não basta defender a natureza e esquecer a vida humana. "Não nos serve um conservacionismo que se preocupa com o bioma, mas ignora os povos amazônicos".

Por trás da promessa de desenvolvimento da Amazônia, que, na verdade, leva dor e sofrimento aos povos locais, está uma concepção errada de que a Amazônia é "um espaço vazio a ser ocupado". Em Querida Amazônia, ele observa que a Amazônia não é "uma riqueza bruta que deve se desenvolver" e tampouco "uma imensidade selvagem que deve ser domesticada". Pelo contrário, é necessário respeitar a presença e as tradições dos povos nativos e as terras que a eles sempre pertenceram. Ele dá voz aos povos indígenas ao repetir um apelo que é comum entre os que defendem seus interesses: qualquer iniciativa ou projeto que envolva a Amazônia deve, necessariamente, consultar os povos tradicionais, principais "interlocutores" da região.

"Aos empreendimentos, nacionais ou internacionais, que causam danos na Amazônia e não respeitam o direito dos povos originários ao território e à sua demarcação, à sua autodeterminação e ao consentimento prévio, há que dar-lhes os nomes que lhes correspondem: injustiça e crime", denuncia o Papa.

A privatização da água potável, a exploração ilegal de madeira, a extração de petróleo, a construção de grandes estradas e usinas hidrelétricas, o garimpo, a expansão da fronteira do agronegócio, essas e outras atividades, quando realizadas fora da lei e com a conivência dos governos, "contaminam o ambiente e transformam indevidamente as relações econômicas, e se convertem em um instrumento que mata.

Alguns dos donos do poder chegam a tirar a vida daqueles que se opõem à expansão de seus negócios ilegais, provocando também incêndios florestais intencionais e subornando políticos. As disparidades de poder na Amazônia entre os poderosos e os pobres criam "novas formas de escravidão.

Essas mazelas são acompanhadas de violações dos direitos humanos, do tráfico de pessoas, especialmente das mulheres, e do tráfico de drogas. "Não podemos permitir que a globalização se converta em um novo tipo de colonialismo", denuncia.

"A disparidade de poder é enorme, os fracos não têm recursos para se defender. Enquanto o ganhador continua levando tudo para si, os povos pobres permanecem sempre pobres, e os ricos se fazem cada vez mais ricos", afirma o Papa.

A primeira reação necessária a todos os problemas sociais da Amazônia, é a indignação. "É necessário indignar-se […] Não é saudável que nos acostumemos com o mal".

"No momento atual, a Igreja não pode estar menos comprometida, e é chamada a escutar o clamor dos povos amazônicos para poder exercer com transparência seu papel profético".

Uma Igreja de rosto amazônico que acompanha os pobres é o sonho social do Papa Francisco para a Amazônia. Isso inclui ver a Amazônia livre da "discriminação e da dominação" entre seres humanos e, no lugar disso, "relações fraternas" e reconhecimento mútuo. Pois, se tudo está interligado, escutar o outro "é um dever de justiça.

Fonte: Felipe Domingues – O sonho social do Papa Francisco para a Amazônia. Jornal O São Paulo. Arquidiocese de São Paulo. 25/02/2020.

Márcia Amélia - Comissão do Laicato

SEMANA SANTA

"Não existe amor maior do que dar a vida pelos amigos." (Jo 15,13). É isso que vamos celebrar nesta semana, chamada a semana maior, a Semana Santa. O amor que se faz entrega e doação total. Em um mundo marcado pela cultura do descartável, da indiferença religiosa e humana, somos convidados, inspirados no amor de Jesus, a testemunhar o amor samaritano, solidário. Fomos criados pelo Amor e para o amor. Nossa vida assume sentido quando abrimos nosso coração ao outro, de modo especial ao outro que sofre, que é pobre, abandonado, esquecido às margens de uma sociedade da indiferença e da exclusão. Nesta Semana Santa, que nos leva à Páscoa assumamos o compromisso de caminhar pela estrada do amor e da solidariedade para vencermos a indiferença que mata. A Páscoa nos ensina a, por Cristo, com Cristo e em Cristo, romper os túmulos da indiferença e do ódio e ressurgir para o zelo, o cuidado, a solidariedade e o amor de compaixão, como também nos propõe o lema da CF deste ano: "Viu, sentiu compaixão e cuidou dele" (Lc 10,33-34).

O Domingo de Ramos inicia a Semana Santa centro do Ano Litúrgico na qual acompanhamos Jesus em sua paixão, morte e Ressurreição.

A Semana Santa, que inclui o Tríduo Pascal, visa recordar a Paixão e Ressurreição de Cristo, desde a sua entrada messiânica em Jerusalém (Diretório da Liturgia 2020). Todos os cristãos são chamados a viver estes três dias santos, como por assim dizer a "matriz" de sua vida pessoal e comunitária. São três dias da Semana Santa que marcam as etapas fundamentais de nossa fé e de nossa vocação no mundo.

Viver a Semana Santa é entrar sempre mais na lógica de Deus, na lógica da cruz que não é antes de tudo aquela da dor e da morte, mas aquela do amor e da doação de si que traz vida. É entrar na lógica do Evangelho. Seguir, acompanhar Cristo, permanecer com Ele exige um sair. Sair de si mesmo, de um modo cansado e rotineiro de viver a fé, da tentação de fechar-se o horizonte da ação criativa de Deus. Deus saiu de si mesmo para viver entre nós e colocou a sua tenda para trazer-nos a sua misericórdia que salva e doa esperança.

Devemos viver a Semana Santa iluminados pelo exemplo de Jesus que passou a vida amando, servindo, acolhendo, perdoando, libertando, promovendo a vida e revelando que Deus é Pai de misericórdia, e que nós somos irmãos e irmãs. Que a Campanha da Fraternidade deste ano que tem como tema "Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso" nos ajude também na vivência da Semana Santa.

Infelizmente, neste ano as celebrações do Tríduo Pascal estão comprometidas pela situação da pandemia causada pela Covid 19. E por causa disso, muitos membros de nossas comunidades não participarão destas celebrações, mas vamos vivê-las espiritualmente na oração confiante ao Senhor, e que fiquemos livres dessa pandemia causada por esse vírus, o quanto antes. Sugiro que em família ou individualmente se faça a meditação das leituras do Evangelho do Tríduo Pascal: quinta–feira Santa, Jo 13, 1-15. Sexta–feira Santa, Jo 18,1-19,42. Sábado Santo, Mt 28,1-10.

Vivamos o Tríduo Pascal na certeza de que o amor de Deus é sempre vencedor, e que o mal nunca terá a última palavra. Não deixemos que nos roubem a esperança. Esperança sempre.

O Tríduo Pascal da Paixão e Ressurreição do Senhor começa com a Missa vespertina da Ceia do Senhor, possui o seu centro na Vigília Pascal e encerra-se com as Vésperas do Domingo da Ressurreição. É o ápice do ano litúrgico porque celebra a Morte e a Ressurreição do Senhor, "quando Cristo realizou a obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus pelo mistério pascal, quando morrendo destruiu a morte, e ressuscitando renovou a vida" (Diretório da Liturgia 2020).

Desejo a todos viver bem estes dias seguindo o Senhor com coragem, levando em nós mesmos um raio do seu amor a quantos encontrarmos, e sendo samaritanos uns dos outros.

Uma boa e frutuosa Semana Santa para vocês.

Padre Tarcísio.

PRESTIGIE NOSSOS PARCEIROS NA EVANGELIZAÇÃO

Mensagem de Páscoa

"Eu sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui. Ressuscitou como havia dito!" (Mt 28,5-6). Bendito seja o Deus da vida e de toda a criação, por nos conceder a graça de celebrar a Páscoa de Jesus seu Filho amado e nosso Salvador. É o triunfo de Cristo sobre a morte e o pecado.

Nesta celebração da Páscoa, a festa da vida, somos convidados a escolher a vida como dom e compromisso, nos colocando contra todo e qualquer projeto de violência, de morte, que mata, descarta e prejudica a vida, e a trilharmos o caminho da não violência, da fraternidade, da reconciliação, do perdão e da paz. Jesus com sua ressurreição nos garante que a morte, o mal e a violência deixam de ter poder sobre o ser humano que se doa, que se gasta, a serviço de mais vida, de mais fraternidade e de mais paz.

Que, ao celebrarmos a Páscoa do Senhor, afirmemos nosso desejo de construir uma sociedade totalmente inclusiva, igualitária e justa, sem violência e repleta de amor, para que a paz do Ressuscitado esteja conosco e reine no mundo inteiro.

Desejo de coração a todo amado povo de Deus, caminheiro na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, uma Páscoa cheia de vida e de esperança, na alegria e na graça de Cristo Ressuscitado, vencedor da morte.

Padre Tarcísio.

EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS

A Quaresma nos convoca a refletir sobre nossas escolhas e atitudes, assim sendo, a Campanha da Fraternidade deste ano nos convida a termos compaixão e compromisso. Nesse sentido, nos importarmos com o sofrimento do outro; neste momento o mundo sofre a dor da possibilidade de contaminação por este vírus e no mais extremo deste feito, que a doença evolua para o óbito. Em tempos de CORONAVÍRUS, não há momento mais apropriado para nós cristãos colocarmos em prática esses ensinamentos. A CNBB em comunhão com o Papa Francisco nos convida a nos unirmos em oração, com a intenção de que nesse momento busquemos elevar nossos corações ao Deus da Vida, no acolhimento de Sua Palavra, para que possamos fortalecer a nossa fé, a esperança e a união.

Duas atitudes extremas precisam ser refletidas: para aqueles que não acreditam no que está acontecendo no mundo (negam o problema), como também, para outros que estão em pânico, estocando comida, máscaras, álcool em gel, entre outros. É importante saber que o vírus COMID 19, popularmente conhecido como Coronavírus, provoca no organismo humano sintomas iguais ao de uma gripe comum (febre, dor de garganta, coriza nasal, insuficiência respiratória, etc.). Médicos e cientistas estão soltando notas e/ou orientações que são de extrema valia, no sentido de entendermos o que está acontecendo.

A mestra e doutora em neurociência pela USP, Drª Cláudia Feitosa Santana explica de uma forma simples que o índice de mortalidade provocado pelo Coronavírus ocorre quando NÃO há leito hospitalar (equipado com aparelhos apropriados-UTI) suficiente para os casos que se agravam, ou seja, quando ele afeta os pulmões do paciente. Desta forma sem os cuidados necessários, a pessoa infectada vem a óbito. Assim podemos entender que a gravidade primeira ocorre por falta de estrutura no Sistema de Saúde pública e particular, que com a velocidade pela qual o vírus se espalha, não terá condições para atendimento das demandas geradas.

Uma das medidas adotadas pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e a que mais fará diminuir a propagação do Coronavírus é o ISOLAMENTO SOCIAL, momento em que as pessoas estão sendo convocadas a ficar em suas casas, evitando assim o contato físico com o outro, podendo assim, reduzir a velocidade com a qual esse vírus vai se propagando. Outras medidas são a higienização correta das mãos com água e sabão ou álcool gel; pessoas gripadas usar máscaras para evitar a transmissão; não circular em ambientes com aglomeração de pessoas e quando não for possível, manter a distância de um metro; entre outros.

Além de nossas orações, busquemos nestas semanas de Isolamento Social, utilizarmos positivamente nossas redes sociais, afim de que nos apropriemos de informações científicas e educacionais, evitando também propagar as notícias falsas. "Sejamos disciplinados, obedeçamos às orientações e decisões para nosso bem e não nos falte o discernimento sábio para cancelamentos e orientações que preservem a vida como compromisso com nosso dom mais precioso" (trecho da nota "Tempos de esperança e Solidariedade" da CNBB).

Roseli da Silva Martins – Equipe do Laicato

Sobre o COVID-19

Dom João Justino de Medeiros Silva
Arcebispo de Montes Claros

As últimas semanas trouxeram uma preocupação a mais para todos. Trata-se do novo coronavírus, identificado como COVID-19, descoberto no final do ano passado após casos registrados na China, e que se espalhou por boa parte do mundo e já chegou ao Brasil. Na China, Itália e Irã fez centenas de vítimas. A comunidade internacional está mobilizada para conter a sua expansão e um país inteiro, a Itália está de quarentena, algo jamais visto. A OMS declarou ser uma pandemia. Esse triste fato permite entender melhor a globalização: em poucos dias um vírus se espalha pelo mundo e desestabiliza economias fortes e, além de mortes, produz inúmeros outros problemas para as localidades com pessoas infectadas. É fundamental seguir as instruções de prevenção. Nossa solidariedade às famílias enlutadas e aos infectados.

Essa gravíssima situação nos faz meditar sobre outros tipos de "vírus", mais comuns e sorrateiros, presentes entre nós. Eles parecem não afetar bruscamente a saúde física das pessoas. Lembrei-me do saudoso Dom Luciano Mendes, numa entrevista, dizendo que a sociedade hodierna foi contaminada pelo vírus do consumismo. Concordo com essa metáfora. O consumismo é uma doença que está na estrutura da sociedade de mercado. Ele se aproveita das vulnerabilidades do ser humano, tais como a busca incansável do conforto e o insaciável desejo de possuir mais. É capaz de destruir relações familiares e de amizade, carreiras de sucesso e tornar pessoas escravas das diversas formas de crédito pessoal. Nesse caso, a vacina é conhecida e eficaz. Chama-se sobriedade. Mas poucos a procuram. Preferem o risco da exposição.

Como o do consumismo, há outro vírus, também muito danoso para a integridade humana. Foi Papa Francisco quem o nomeou. Chama-se autorreferencialidade. Ele ataca a capacidade da pessoa de reconhecer os outros e a faz dobrar-se sobre si mesma, tornando-se egocêntrica. Aqueles que são contaminados perdem a sensibilidade para as questões sociais e quando são solidários, fazem-no pela vaidade de serem reconhecidos e aplaudidos. Procuram seus nomes nas colunas sociais e chateiam-se quando não são saudados com elogios. Nos momentos mais parcos não hesitam em agir com egoísmo. Também para esse vírus é conhecida a vacina. Seu nome é altruísmo. Há pessoas cujo estilo de vida as deixou imunizadas para esse vírus. Uma delas é bastante conhecida, Santa Dulce dos Pobres.

Outro vírus tem contaminado muita gente, inclusive cristãos que se pensavam imunes, porque discípulos daquele que pregou a não violência e ensinou a bem-aventurança da mansidão. Esse vírus é realmente letal, chama-se ódio dos outros. Ele faz a pessoa defender o uso das armas como solução para a falta de segurança. Obscurece de tal maneira o senso crítico da pessoa infectada que ela sequer desconfia de informações recebidas sem fonte confiável e espalha logo as fake news, independente do que seja. Deixa a pessoa incapaz de dialogar com adversários políticos e a faz preferir a falta de liberdade ao invés de defender a democracia e o estado de direito. Quando cristãos, a vacina conhecida é o evangelho de Jesus Cristo e a doutrina social da Igreja. Contudo, o tratamento é mais difícil quando a pessoa é acometida de um exagerado esvaziamento do espírito, a chamada "esquizofrenia espiritual".

Há diversos outros vírus que destroem a humanidade. Todos nós devemos tomar as cautelas a fim de preveni-los e combatê-los.

PRESTIGIE NOSSOS PARCEIROS NA EVANGELIZAÇÃO

Dízimo – Os Prós e os Contra.

Sobre o Dizimo verificam-se duas posições bem distintas, de um lado os que são a favor e de outro os que são contra.

Se de um lado, temos aquelas pessoas que são contra a partilha do Dizimo, pois acham que a Igreja é de Deus, e que Deus não vai deixar sua Igreja perecer.

Eles têm um comportamento estranho, achando que é antiético e que não se tem o menor escrúpulo ao se falar em campanha financeira para arrecadação de verbas.

Inventam mil e uma desculpas para justificarem seus atos, esquecendo de que Deus é Onipotente, tudo sabe e tudo vê.

Os que são a favor do Dízimo, conhecem a Deus através da sua Palavra, sabem que o Dizimo é Bíblico e o partilham com amor, sem constrangimento, sem se preocupar com o valor partilhado, sabem que aquela quantia não fará falta ao seu orçamento doméstico no final do mês.

Por isso não devemos ter receio de partilhar, pois, ao partilharmos com algum receio, acabamos por nos perdermos em nossa falta de Fé, esquecendo que esta partilha deve brotar do coração sem nenhum constrangimento ou arrependimento, para que a partilha seja aceita por Deus Pai como um gesto concreto de amor ao próximo e a sua Igreja.

Quando somos convidados a colaborar com a Missão da Igreja, somos lembrados dos pontos essenciais e do que é fundamental: Tudo é de Deus, tudo pertence a Ele, e nada mais somos do que Administradores fiéis ou não, de tudo que Ele nos dá.

Alguns com muito, outros com pouco. Mas, cada um, na proporção do que recebeu, é responsável pela administração dos bens e dons que receberam das mãos de Deus.

A Bíblia nos diz que: Independente da necessidade financeira da Igreja, o Dízimo deve ser assimilado e assumido por todo Cristão consciente, porque faz parte dos ensinamentos de Deus ao seu Povo como nos é apresentado em diversas passagens nos seus Livros.

A Igreja necessita de recursos para realizar sua Missão e por isso exorta seus fiéis para que assumam suas responsabilidades nesta tarefa, pois, " **Igreja somos todos nós e por isso suas necessidades são nossas necessidades também** ".

Coordenação do Dízimo
Comunidade Nossa Senhora de Fátima

LITURGIA DA PALAVRA

"Dias virão oráculo do Senhor Deus, em que vou mandar a fome sobre o país: não será fome de pão, nem sede de água, e sim fome de ouvir a Palavra de Deus" (Am 8,11). A Palavra de Deus é uma fonte que não se esgota, e nem seca.

05/04 – Domingo de Ramos: 1ª- Leitura Is 50,4-7 – Sl 22 – 2ª- Leitura Fl 2,6-11 – Evangelho Mt 26,14-27,66
12/04 – Domingo da Páscoa: 1ª- Leitura At 10,34a.37-43 – Sl 118 – 2ª- Leitura Cl 3,1-4 – Evangelho Jo 20,1-9
19/04 – 2º- Domingo da Páscoa: 1ª- Leitura At 2,42-47 – Sl 118 – 2ª- Leitura 1 Pd 1,3-9 – Evangelho Jo 20,19-31
26/04 – 3º- Domingo da Páscoa: 1ª- Leitura At 2, 14.22-33 – Sl 16 – 2ª- Leitura 1 Pd 1,17-21 – Evangelho Lc 24,13-35
03/05 – 4º- Domingo da Páscoa: 1ª- Leitura At 2,14.36-41 – Sl 23 – 2ª- Leitura 1 Pd 2,20-25 – Evangelho Jo 10,1-10
10/05 – 5º- Domingo da Páscoa: 1ª- Leitura At 6,1-7 - Sl 33 – 2ª- Leitura 1 Pd 2,4-9 – Evangelho Jo 14,1-12
17/05 – 6º- Domingo da Páscoa: 1ª- Leitura At 8,5-8.14-17 – Sl 66 b- 2ª- Leitura 1 Pd 3,15-18 – Evangelho Jo 14,15-21
24/05 – 7º- Domingo da Páscoa. Solenidade da Ascensão do Senhor: 1ª- Leitura At 1,1-11 – Sl 47 – 2ª- Leitura Ef 1,17-23 – Evangelho Mt 28,16-20
31/05 – Solenidade de Pentecostes: 1ª- Leitura At 2,1-11 – Sl 104 – 2ª- Leitura 1 Cor 12,3-7.12-13 – Evangelho Jo 20,19-23

Todos os dias de manhã postamos no Facebook e Instagram uma frase de fé e esperança do nosso Pároco Padre Tarcísio Almeida.

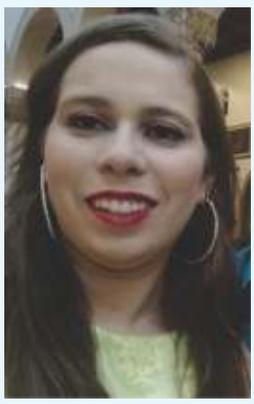
Essas são as frases mais curtidas do mês de fevereiro.

Acessem nossas redes sociais.

ARTES: PASCOM

Eles se alegram em poder doar um tempo para servir a Deus

Nome: Gabriel Monteiro
Comunidade: São Paulo Apóstolo
Onde atua: Pastoral da Liturgia (Acolhimento, Coroinha) e Catequese (IAM)
Há quanto tempo: 3 anos
Como é se doar na igreja: Comecei a frequentar a comunidade após terminar o Crisma em 2017, começando a participar do Acolhimento onde aprendi muitas coisas importantes, principalmente sobre a igreja. E no decorrer desse tempo, me envolvi em outros ramos da igreja.



Livia Suelen Nunes dos Santos
Comunidade: São Francisco de Assis
Onde atua? Pastoral Da Pessoa Idosa, Pastoral Familiar e (ECC) Encontro de Casais com Cristo
Há quanto tempo? Pastoral da pessoa idosa 5 anos e na Pastoral Familiar 3 anos
Como é se doar e ajudar na igreja? Então, quando comecei a ir para igreja bem pequena acompanhando minha mãe que sempre me passou a importância de ir para igreja, agradecer a semana e ir louvar a Deus. E com isso fui para catequese, depois me crismei e vi que tinha chegado o momento de me colocar a serviço e assim o fiz fui ser catequista por algum tempo. E fui para Pastoral da Pessoa Idosa. Depois de casada recebemos uma visita da Pastoral Familiar e fomos convidados a participar pelo casal. E muito gratificante estar servindo a Deus, estar em uma pastoral podendo ajudar o próximo, tentando seguir o que Jesus nos ensinou que é ir até o próximo e evangelizar.
Agradeço a Deus por poder levar a sua palavra ao próximo! Paz e bem!

PESQUISA - CESAR ALVES - PASCOM

Nome: Ana Gilza Batista de Souza Araújo
Comunidade: Nossa Senhora de Fátima
Onde atua: Pastoral da Liturgia como Apoio aos coordenadores nas missas
Há quanto tempo: 27 anos
Como é se doar e ajudar na Igreja: Comecei a participar no grupo de base quando meu filho entrou na catequese fui convidada para ser ministra da eucaristia onde atuei por 8 anos e meu amor a Deus e minha fé foram muito mais fortalecidos e minha paixão pela igreja, é como respirar, sem a religião não tenho vida.
Participo das festas quermesse limpeza da igreja e atualmente ajudo na venda do pão. Deus seja louvado por essas bênçãos.

Nome: Marcia Regina P Oliveira.
Comunidade: São Lucas
Onde atua:Na Pastoral do Dízimo e (ECC) Encontro de Casais com Cristo
Há quanto tempo: 7 anos.
Como é se doar? É um privilégio servir a Deus e a nossa Comunidade , é reconhecer o amor Deus por nos ,ser grato por tudo que Ele nos concedeu, é sentir ser renovado , entender seu chamado em diferentes proporções , no entanto muitas vezes a nossa falta de conhecimento e limitação pessoal faz com que nos sinta impossibilitados de nos envolver na obra de Deus .

PRESTIGIE NOSSOS PARCEIROS NA EVANGELIZAÇÃO

COMUNICADO IMPORTANTE

Atentos às orientações da OMS (Organização Mundial da Saúde), e visando o bem-estar de todos, adotamos algumas medidas preventivas referentes á contribuição do dízimo.

Para uma maior comodidade, a Partilha do Dízimo poderá ser feita através de depósito ou transferência bancária.

Banco Itau - Agência: 1622 - Conta Corrente: 08846-4

Para os depósitos feitos por envelope, pedimos que nos enviem o comprovante através de Whatsapp no numero 11 2468-2215, ou entregue junto com seu envelope na secretária da Paróquia de Terça a Sábado das 12h00 ás 18h00.

Ah! Não se esqueça de se identificar com nome, número do Dizimista e sua Comunidade, Ok?

O SEU NÚMERO DE DIZIMISTA SE ENCONTRA NO CANTO INFERIOR ESQUERDO

Para os casos de transferência, fizemos uma lista para facilitar na identificação.
No campo identificação do depósito, você vai colocar
a sigla da sua Comunidade + o seu número de Dizimista.
Por exemplo: NSF 123

N. S. FÁTIMA - NSF
SÃO PAULO APÓSTOLO - SPA
SÃO FRANCISCO - SF
SÃO LUCAS - SL

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
VILA FÁTIMA - GUARULHOS/SP

AGENDA PASTORAL ABRIL DE 2020

TODAS ATIVIDADES PASTORAIS FORAM SUSPENSAS

Reuniões das UBS de nossa Região Foram supensas por tempo indeterminado.

MANDE SEU ARTIGO SE POSSÍVEL COM FOTO DO EVENTO PARA O BOLETIM INFORMATIVO ATÉ O DIA 15 DE CADA MÊS. PARA UM DESSES E-MAILS:

pascomvilafatima@gmail.com
contato@paroquiavilafatima.com.br

Digite seu artigo em fonte Times New Romam, corpo 12 respeitando o limite de até 2000 caracteres ou 25 linhas.

EXPEDIENTE

Diretor Resp.: PE. TARCÍSIO A. DE ALMEIDA
Pesquisa, Diagramação e Revisão: EQUIPE PASCOM
Impressão: ARTES GRÁFICAS PRÁTICA LTDA
Tiragem : 1500 EXEMPLARES
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Pascom
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
VILA FÁTIMA

www.paroquiavilafatima.com.br